

OBSERV@ MACONHA

O JORNAL DO OBSERVATÓRIO MED&DROGAS



O que é o Observ@ Maconha?

O Observ@ Maconha é um jornal integrante ao projeto do “Observatório do uso de medicamentos e outras drogas”, coordenado pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), em parceria com instituições de ensino e pesquisa e da administração pública. Como principal objetivo, o periódico visa: Divulgar notícias de cunho científico e acadêmico sobre a maconha.

CBD, *Cannabis* ou maconha?

Hoje, prevalece na sociedade forte preconceito direcionado ao uso medicinal da *Cannabis*. No entanto, cientistas e pesquisadores apontam que a maconha deveria ser encarada como um fitoterápico como qualquer outra planta. Em busca de amenizar este preconceito social, os termos “CBD” e/ou “*Cannabis* medicinal” são amplamente utilizados por pesquisadores, usuários e até mesmo por centros midiáticos. Dentro deste âmbito, evita-se utilizar nomes populares atribuídos à planta, como, por exemplo, “maconha” e “ganja” (termo comumente utilizado na região da Índia e da Jamaica para referir-se a planta).

Contudo, aponta-se que “maconha” ou mesmo “*Cannabis*” deveriam ser os termos mais adequados para fazer referência à planta medicinal, uma vez que muitos estudos demonstram que o CBD não age sozinho no tratamento de muitas doenças; muito menos existe a *Cannabis* que é medicinal e a *Cannabis* que não é medicinal! Estudos recentes de biologia molecular mencionam a existência de apenas uma espécie na classificação científica dessa planta, a *Cannabis sativa* L., tendo duas subespécies: *Cannabis sativa subsp. sativa* L. e *Cannabis sativa subsp. indica* L. O processo de domesticação dessas subespécies resultaram mais de 3 mil variedades agronômicas diferentes, cada qual com combinações variadas de canabinóides e outros compostos químicos. Assim, pode-se observar respostas terapêuticas diversas para um mesmo diagnóstico e paciente, dado que esta mesma resposta depende também do indivíduo que a consome.

Neste ponto, reside um dos principais desafios no estudo da maconha: Qual cepa usar? Em que dose? Para quais pessoas?

Saiba mais assistindo a entrevista com o Neurocientista Sidarta Ribeiro do Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte <https://www.youtube.com/watch?v=VWwiTimpdGM>

Diante dos inúmeros desafios científicos, políticos e sociais em torno do uso da planta, mergulhemos juntos no Universo Científico da maconha!



Mechoulam anuncia nova descoberta sobre a *Cannabis* em congresso na Califórnia

Raphael Mechoulam, conhecido como “o Pai da *Cannabis* medicinal”, é químico orgânico da Universidade Hebraica de Israel. Pioneiro nos estudos científicos da *Cannabis*, foi o primeiro pesquisador, na década de 60, a isolar os compostos da planta, aos quais nominou “canabinóides”.

Ademais, desvendou o sistema endocanabinóide, sem contar com inúmeros avanços científicos relacionados ao tema. No ano passado, durante a quarta conferência anual do CannMed, em Pasadena, ele divulgou para o público (composto majoritariamente por cientistas, médicos e advogados) os mais recentes avanços terapêuticos na área: foi descoberta uma família de moléculas estáveis de ácidos canabinóides com uma potência superior, se em comparação com os canabinóides já conhecidos. Esta descoberta potencializa a possibilidade de tratamentos terapêuticos muito promissores.

Ao referir-se ao uso medicinal da planta na conferência, Mechoulam fez a seguinte observação: “Hoje ela está sendo ministrada de forma personalizada para cada paciente”, já que se trata de uma planta e não de um elemento químico estável.

Para ouvir sua palestra na íntegra, acesse o endereço: <https://cannmedevents.com/>

UFPB cria disciplina sobre maconha

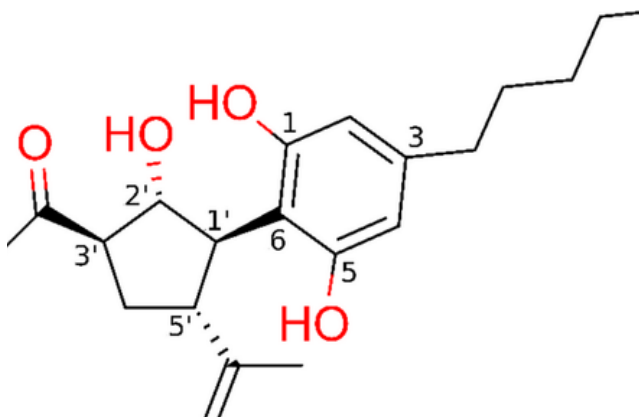
A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) passará a ter aulas sobre o uso medicinal da maconha. Recentemente, criou-se uma disciplina denominada “Sistema Endocanabinóide e Perspectivas Terapêuticas da *Cannabis sativa* e seus derivados”. Os cursos inclusos nesta disciplina são os de Medicina, Farmácia e Biomedicina. As aulas terão abordagem médica, histórica e jurídica sobre o uso medicinal e benefícios da planta. Tratarão, também, de estudos farmacológicos sobre os canabinóides, tratamentos e interações medicamentosas.



Descoberta de novo fitocanabinóide

O Cannabimovone (CBM) é um canabinóide que foi descoberto no começo do anos 2000. O interesse pelo CBM está crescendo gradativamente, pois um grupo de cientistas italianos está desenvolvendo pesquisas com as flores de Carmagnolas (variedade italiana que contém o CBM).

Descobriu-se que o CBM tem uma interação forte com os níveis de insulina no corpo, tornando-o um grande potencial para o tratamento de distúrbios relacionados a resistência à insulina, como a diabetes. O CBM interage com dois tipos de receptores, o PPAR α e PPAR γ , que têm um papel regulador no sistema metabólico, o que impacta o crescimento estrutural de alguns tipos de câncer, em teoria.



IANNOTTI, Fabio Arturo et al. Identification and Characterization of Cannabimovone, a Cannabin. *Molecules*, v. 25, n. 5, p. 1119, 2020.



Curso de *Cannabis* ocorre em Paróquia

Em março deste ano, deu-se início ao terceiro curso de extensão sobre os aspectos medicinais da *Cannabis*, organizado pela Unifesp em parceria com o CEBRID (Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas) e a SBEC (Sociedade Brasileira de Estudos da *Cannabis*).

O curso conta com quinze aulas, ministradas por profissionais da área da saúde, advogados e líderes de associações. As aulas acontecem nos salões da Paróquia São Francisco de Assis liderada pelo Padre Ticão, em Ermelino Matarazzo, São Paulo, S.P. Conhecido por seu ativismo na luta pelo direito à saúde, Ticão criou o curso por conta do grande interesse da comunidade a respeito da *Cannabis*, visto que em muitas famílias de baixa renda e sem acesso ao medicamento, encontram-se crianças portadoras de deficiência.

Com regularização, preços de produtos à base de *Cannabis* devem cair pela metade

No dia 10 de março de 2020, entrou em vigor a resolução aprovada pela Anvisa sobre a regulamentação da fabricação de produtos derivados da *Cannabis* em território brasileiro. A expectativa é de que os preços caiam pela metade, devido a maior oferta no mercado.

A nova regulamentação estabelece as regras para a fabricação, importação, comercialização, prescrição, dispensação, monitoramento e fiscalização destes produtos.

Os produtos a serem comercializados terão limite de THC (composto com princípios psicoativos, encontrado na *Cannabis*). Foi determinado que as medicações devem ter níveis menores do que 0,2%, do canabinóide, medida tomada para evitar a criação da dependência química dos usuários destes medicamentos.



COMO ERA X COMO FICOU

ENTENDA O QUE MUDOU COM A NOVA REGULAMENTAÇÃO



O paciente com indicação médica para o uso de produtos à base de maconha precisava de autorização para importação.



Pacientes com recomendação e receita médica para o uso de produtos à base de maconha poderão comprar os medicamentos nas farmácia.

As farmácias não podiam vender os medicamentos, mesmo que produzidos pela indústria internacional.

As farmácias agora podem vender diretamente os produtos à base de cannabis, porém sem nenhuma manipulação.

Para mais informações acesse nossas redes sociais:

Facebook: Observatório do Uso de Medicamentos e Outras Drogas

Instagram: @observamed.drogas

Email: observameddrogas@gmail.com

Conselho Editorial: Luiza Coqueiro, Eliana Rodrigues, Cláudia Fegadolli, Luciana Surjus e Fernanda Soncini

Coordenador de Comunicação e Edição: Eliana Rodrigues

Editores Assistentes: Cláudia Fegadolli e Luciana Surjus

Redação e Reportagem: Luiza Coqueiro

Arte e Diagramação: Luiza Coqueiro

Distribuição e Divulgação: Luiza Coqueiro, Fernanda Soncini, Karina Moura, Heloisa Coli e Alessandro Paulino

Redação e Apoio: UNIFESP - Campus Diadema